

## **JOVENS ESTUDANTES, FAMÍLIAS E EXCLUSÃO: AS AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFG**

Diana Martins Tsuge

Edna Mendonça Oliveira de Queiroz

Este trabalho tem o objetivo de apresentar resultados de uma pesquisa desenvolvida no programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), cujo objetivo foi compreender de que forma a família concorre, ao longo da trajetória acadêmica, para a formação dos jovens que ingressaram por meio das cotas na universidade.

As ações afirmativas são entendidas por Moehlecke (2002) como aquelas que atuam na reparação, compensação ou prevenção da discriminação ou da desigualdade vivenciadas por certos grupos sociais. De modo geral, as ações se concretizam no ensino superior destinando cotas a determinados grupos que vivenciam “processos excludentes”. O prolongamento da escolarização tem se constituído como um dos mecanismos que visam romper com a lógica social excludente, considerando o pressuposto de que quanto maior o nível de escolarização, maiores as possibilidades de acesso aos bens materiais e culturais da sociedade.

Assim, o projeto de escolarização é privilegiado pelos estudantes e por suas famílias e a forma como se organizam para viabilizar o projeto escolar garante o prosseguimento dos estudos. Estudiosos têm se voltado às relações entre o jovem, a família e a escola, possibilitando a compreensão do projeto de escolarização como um projeto do grupo familiar (NOGUEIRA, ROMANELLI, ZAGO, 2000).

A família, compreendida como uma instância socializadora voltada à formação das gerações mais jovens configura-se como um grupo afetivo distinto do público. Nesse sentido, Horkheimer (1990) discute que as formas de dependência recíprocas presentes na família expressam resistência, em contraposição aos valores mercadológicos que orientam a sociedade. Reis (2001) afirma que é através dela que se aprende a perceber o mundo e a se situar nele, possibilitando a formação da estrutura psíquica do indivíduo por meio da diferenciação e, ao mesmo tempo, do reconhecimento no outro.

Com base nesses pressupostos teóricos, a apreensão dos processos de mediação da família relativos à socialização dos jovens constituiu o propósito desta investigação, particularmente no que se refere aos estudantes que experienciam o ingresso na

Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio das cotas. Foram aplicados questionários a estudantes de 11 cursos da universidade, ingressantes pelo sistema universal (160 estudantes) e pelo sistema de reserva de vagas (42 estudantes) em 2009. Dos cursos cuja utilização de cotas foi maior, participaram da pesquisa 126 estudantes e dos que utilizaram menor número de cotas, houve a participação de 76 estudantes. Os dados foram tratados com base no *software* estatístico SPSS.

Os dados analisados mostram que os estudantes que ingressaram pelo sistema universal e pelas cotas apresentam diferentes realidades socioeconômicas e culturais, diferenças que repercutem no investimento na vida escolar, mesmo na universidade, o que se afeta as possibilidades de permanência na universidade.

Em relação à profissão dos pais dos estudantes que ingressaram por meio do sistema de reserva de vagas, constatou-se que 95,3% das profissões dos pais não exigem o ensino superior, como policial militar, autônomo, pintor, entre outros, destacando-se que 4,8% estão desempregados. Essa condição não aparece entre os pais dos alunos que ingressaram pelo sistema universal os quais, em sua maioria, exercem profissões de maior prestígio social e que exigem ensino superior e, portanto, melhor remuneradas, como engenheiro civil, advogado, médico, empresário e professor. Esse dado permite inferir que as condições econômicas familiares dos estudantes ingressos pelas cotas indicam a existência de desafios para sua permanência na universidade.

Em relação à escolaridade dos pais e mães, observou-se que os pais dos estudantes que ingressaram pelo sistema universal possuem, em sua maioria (36,2%), escolaridade maior (ensino superior) do que os estudantes ingressantes pelas cotas (31% possuem o ensino médio). O mesmo ocorre com as mães, pois 28,8% dos estudantes que ingressaram pelo sistema universal afirmaram que suas mães têm ensino superior, enquanto apenas as mães de 14,3% dos estudantes que ingressaram pelo sistema de reserva de vagas tem este nível de ensino. Constata-se, portanto, uma menor escolarização dos pais e mães dos estudantes que ingressaram pela reserva de vagas, implicando condições culturais diferenciadas.

Foi, ainda, possível observar que, em sua maioria, os estudantes mantêm-se dependentes economicamente da família, pois cerca de 60% dos estudantes que ingressaram pelo sistema universal reside com os pais. No caso dos estudantes que ingressaram por cotas, o percentual atinge 71,6%. Todos os jovens, em sua maioria, afirmam que se mantêm com os recursos dos pais (48,8% e 47,6%). Porém, um percentual significativo dos estudantes que ingressaram por cotas (26,2%) respondeu

que vive com recursos próprios, quando do grupo de estudantes que ingressaram pelo sistema universal, este percentual apresentou-se bem menor (16,9%).

Observa-se que os estudantes ingressos pelas cotas acabam por buscar alguma autonomia econômica, visto que as condições financeiras da família parecem não permitir sua total dependência, pois ainda que continuem, em sua maioria, residindo com os pais, procuram meios próprios para se manter. Ainda, ao responderem à questão sobre a instituição mais importante para seu ingresso na universidade, 50% dos ingressantes por cotas responderam ser a família e 47,5% dos jovens do sistema universal fizeram o mesmo.

Nos limites do trabalho realizado, nos dois grupos de estudantes observou-se que a família é valorizada e referendada como importante instância socializadora. Permanece como referência importante para o jovem, assegurando a continuidade do projeto iniciado na infância de prolongamento da escolarização dos jovens de grupos que vivenciam “processos excludentes”.

### **Referências**

- HORHKEIMER, Max. Autoridade e família. In: HORHKEIMER, Max. *Teoria crítica: uma documentação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 117, p. 197-217, nov, 2002.
- NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- REIS, José Roberto T. Família, emoção e ideologia. In: LANE, Silvia T. M; CODO, Wanderley (Orgs.). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 99-113.